

Sarney ^{discurso} admite pressão

Jornal de Brasília

da dívida externa

O Brasil não pode continuar indefinidamente como exportador líquido de capitais, em razão de desequilíbrios no sistema financeiro internacional, pelos quais não somos responsáveis, afirmou ontem o presidente José Sarney, no almoço em homenagem ao primeiro-ministro da Finlândia, Kalevi Sorsa. O Presidente se referiu à necessidade de o país gerar saldos comerciais que permitam o pagamento dos compromissos financeiros internacionais, «sendo pouco o que resta como recursos para investimentos produtivos no País».

No plano internacional, Sarney destacou os «princípios basilares» da boa convivência entre as nações, a paz e o progresso como objetivos de toda ação e diálogo, política seguida pelo Brasil e a Finlândia. No mundo conturbado de hoje tímidos sinais de distensão convivem com graves e persistentes crises e os dois países têm valiosa contribuição a oferecer, como amantes da paz», disse. «Agravado por intensa crise econômica e financeira e pelo mais baixo nível de cooperação internacional já visto no segundo pós-guerra, o quadro de conflitos marginais impõe cada vez mais o perigo de desestabilização de todo o mundo», afirmou o chefe do governo.

O primeiro-ministro Kalevi Sorsa convidou o presidente Sarney a visitar a Finlândia e citou a América Latina e a dívida externa como questões importantes para as relações externas finlandesas. «Todos os países devem compartilhar a responsabilidade de contribuir para diminuir a tensão e para realizar melhoramentos econômicos e sociais no mundo, de acordo com suas obrigações sob a Carta das Nações Unidas», afirmou Kalevi Sorsa. Além dos objetivos de natureza geral, citou o interesse da Finlândia na expansão da cooperação comercial e econômica.

Kalevi Sorsa destacou a importância do diálogo entre as duas grades potências no que tange à segurança global e européia, citando a conferência de cúpula entre Estados Unidos e União Soviética, em novembro passado, em Genebra. Observou que as expectativas otimistas não foram atendidas e as negociações ainda não produziram resultados concretos. «Tampouco nos foros internacionais foi alcançado progresso de maior envergadura, e isto é lamentável e desapontador, disse Sorsa. Para nós — acrescentou — é inteiramente legítimo expressarmos preocupação com o lento progresso das negociações soviético-americanas».

As relações entre a Finlândia e o Brasil são excelentes, «nunca tivemos qualquer problema político», observou o primeiro-ministro. Mas ressaltou o interesse pelo desenvolvimento do comércio entre os dois países, pois a Finlândia tem tido déficits crescentes há vários anos. São necessários esforços para remover os obstáculos e para proporcionar novas oportunidades, segundo o «premier» finlandês. Sorsa definiu a política externa da Finlândia como de neutralidade, permanecendo fora dos conflitos das grandes potências e mantendo boas relações com todos os países. «Em nossa opinião, temos sido bem sucedidos nessa missão», frisou o primeiro-ministro.

O primeiro-ministro da Finlândia foi homenageado com almoço no Itamarati, pelo presidente José Sarney, com a participação do chanceler Abreu Sodré e mais treze ministros.

O discurso

É a seguinte a íntegra do discurso do presidente da República:

Em nome do governo e do povo brasileiro, é com grande satisfação que saúdo vossa excelência e sua ilustre comitiva.

Ao dar-lhes as boas-vindas, desejo expressar a amizade com que os brasileiros acolhem sua honrosa visita e o apreço que têm pela Finlândia e pelo seu nobre povo.

A Finlândia tem a admiração dos brasileiros pela sua história de coragem e determinação e pelo espírito combativo e laborioso de seu povo. País comprometido com a paz, e que fez da sua neutralidade um instrumento a serviço do bem-estar dos finlandeses e da cooperação internacional, a Finlândia tem o merecido reconhecimento da comunidade das nações pelo seu papel construtivo nas relações internacionais contemporâneas.

Nossos vínculos, baseados no mútuo respeito e simpatia, são hoje intensos, mas ainda não refletem inteiramente o potencial de cooperação e intercâmbio entre nossos países.

A vinda de vossa excelência ao Brasil enseja, pois, a oportunidade de darmos um impulso seguro e continuado ao já apreciável conjunto de interesses que nos unem.

Nas conversações que mantivemos, pude apreciar a convergência de nossos enfoques em aspectos substanciais do diagnóstico da conjuntura internacional contemporânea. Mas uma vez, pude confirmar que Brasil e Finlândia guardam uma característica comum em suas concepções e estilos diplomáticos: o respeito irrestrito aos princípios basilares da convivência entre as nações, a paz e o progresso como objetivos de toda ação e o diálogo e a cooperação como instrumento de boa harmonia entre os povos.

Num mundo conturbado, onde tímidos sinais de distensão convivem com graves e persistentes crises, nossos países têm uma contribuição valiosa a oferecer.

Nossa amizade ultrapassa o âmbito bilateral, para inscrever-se

no marco global das relações internacionais.

Senhor primeiro-ministro, vivemos um tempo em que os países amantes da paz, como o Brasil e a Finlândia, devem assumir posições cada vez mais ativas em defesa da distensão, seja ela em âmbito global, seja nos inúmeros conflitos regionais que fazem cada vez mais distante o ideal da paz e da concórdia entre os povos.

Em todos os cantos do mundo, mas especialmente nas áreas em desenvolvimento, a guerra, o sofrimento e a opressão afastam a esperança do desenvolvimento e adiam os anseios de progresso social e de estabilidade política.

Agravado por intensa crise econômica e financeira e pelo mais baixo nível de cooperação internacional já visto no segundo pós-guerra, esse quadro de conflitos marginais impõe-nos, cada vez, mais o perigo da desestabilização em todo o mundo.

Procurando levar cada vez mais ao plano externo os anseios e sentimentos de seu povo na luta pela democracia, pela estabilidade e pelo progresso, o governo brasileiro tem tido uma voz ativa na defesa de soluções legítimas e negociadas para todos os conflitos que ferem a paz, exacerbam a retórica da confrontação e desviam para a estéril luta ideológica, recursos indispensáveis ao desenvolvimento.

Esse, o sentido mais profundo da recente iniciativa do Brasil nas Nações Unidas, ao propor a desmilitarização do Atlântico Sul para preservá-lo das tensões oriundas de outras áreas e que tanto prejuízo trazem às aspirações de desenvolvimento e paz dos povos da região.

A crença na capacidade de influência um mundo em permanente transformação, no qual desejamos ter presença e voz, e ao mesmo tempo um elemento que impulsiona nossa diplomacia e nos aproxima de países como a Finlândia.

Acredito firmemente no papel positivo que a retomada da cooperação internacional e uma visão dos aspectos políticos e de longo prazo dos problemas atuais, podem ter para encaminhar, satisfatoriamente, os dilemas que vivemos em nossos dias.

A confiança na capacidade de retomar o crescimento econômico e a certeza de que a plena recuperação das economias desenvolvidas passa, necessariamente, pela estabilidade e progresso dos países em desenvolvimento, devem marcar o início de uma nova etapa nas relações internacionais.

Senhor primeiro-ministro, vossa excelência visita meu país em um momento histórico da nacionalidade brasileira, em que governo e povo, unidos, buscam dar realidade às aspirações de progresso, estabilidade política, fortalecimento da democracia e justiça social. Profundas transformações políticas e econômicas mostram que é inabalável, o propósito do governo de alcançar, através do diálogo amplo entre todos os setores da sociedade, a consecução desses objetivos. Temos consciência de que é uma tarefa árdua, em que as energias nacionais têm de estar continuamente mobilizadas para superar obstáculos internos e fatores externos adversos.

É preciso, pois, que se acentue a sensibilidade de nossos parceiros desenvolvidos, para essa grave questão que afeta não apenas o Brasil, mas a América Latina.

As relações entre o Brasil e a Finlândia já tem o lastro de uma amizade sólida e tradicional. A distância geográfica e cultural não tem sido impedimento para que cresçam os interesses recíprocos em matéria econômico-comercial e financeira, sobre o pano de fundo de um bom entendimento político.

Exemplo concreto dessa cooperação é a laboriosa presença entre nós, de cerca de 20 empresas finlandesas, cujo êxito no setor industrial e de serviços, tem constituído uma contribuição significativa ao progresso brasileiro.

O potencial existente, contudo, precisa ser convenientemente explorado. A retomada de nosso crescimento econômico oferece oportunidade renovada para investimentos no País. Ao mesmo tempo, a diversificação crescente da pauta brasileira de exportações aumentou, sem dúvida, a possibilidade de se intensificar o intercâmbio brasileiro-finlandês.

A presença de vossa excelência, tem o sentido de imprimir uma nova vontade política ao nosso relacionamento.

É dessa determinação que poderão surgir fórmulas criativas, capazes de trazer para o plano concreto, os progressos que todos esperamos para nossas relações.

Analisando o quadro dessas relações nos últimos anos, pude perceber, com satisfação, existirem diversos campos em que iniciativas conjuntas poderão frutificar no futuro.

Espero, pois, que esta grata visita de vossa excelência, marque o início de um novo e expressivo período em nossas relações.

E o diálogo político entre os dois países, se aprofundará em vista das preocupações e dos interesses comuns.

É com esse espírito, e para assinalar minha honra em receber sua visita, que peço a todos os presentes para comigo brindarem a felicidade do povo finlandês, as boas relações de amizade e cooperação entre nossos países e à saúde e ventura pessoais de vossa excelência e do presidente Mauno Koivisto.

Muito obrigado.